

26.7.85

Dezenas de famílias perderam seus haveres

© Forças Armadas abatem 50 bandidos armados

Perdeu os seus haveres e as famílias perderam todos os seus haveres durante um assalto dos bandidos armados contra a vila-sede do distrito de Panda, na provincia de Inhambane, revela o jornal «Diário de Moçambique».

A vila de Panda, sede do distrito do mesmo nome, foi assaltada pelos bandidos nos dias 28 e 29 de Maio, tendo na altura destruído a residência do administrador e as oficinas do Conselho Executivo local.

Naquela acção as forças moçambicanas abataram 50 bandidos, 13 dos quais abandonados em plena vida.

Os bandidos saquearam também várias estabelecimentos comerciais de onde roubaram produtos alimentares, dinheiro, roupa, equipamento do escritório e de cozinha.

O correspondente do «Diário de Moçambique» adianta que os bandidos invadiram o Hospital Rural da vila, tendo pilhado vários bens, incluindo medicamentos e dinheiro.

«Roubaram naquele hospital duas macas, todo o material cirúrgico, vacinas, 25 marcos, 10 litros, uma moto da marca «Honda» e no laboratório não deixaram sequer reagentes», disse o director do hospital, Paulo Penha ao «Diário de Moçambique».

A acrescentou que se trata em 800 mil marcos o valor dos mencionados roubos.

O correspondente sustenta que durante a retirada dos bandidos, 56 elementos da população, incluindo mulheres e homens foram raptados enquanto 39 ficaram ligeiramente feridas com golpes de faca.

Adianta que «grande parte da população foi assassinada com armas brancas ao longo do percurso por onde os bandidos passaram na sua fuga desorientada».

O clima em redor da vila voltou à normalidade, sublinha o correspondente, adiantando que durante a visita que efectuou a Panda viu uma enorme fila indiana de cidadãos entre jovens e velhos, marchando e cantando em preparação de treinos de auto-defesa. Alguns sustentavam armas tradicionais, frisou.

APOIO ALIMENTAR

«De facto, em Panda, toda a gente vive a guerra e não a teme», refere o correspondente, para acrescentar que «qualquer indivíduo, exceptuando crianças, conhece a sua arma e o sítio onde deve entrincheirar-se e abrir fogo contra o inimigo».

«Estamos preparados para dar uma lição ao inimigo», disse um popular em conversa com o repórter do jornal «Diário de Moçambique».

As estruturas partidário-governamentais do distrito, em coordenação com os organismos de apoio ao Programa de Emergência tomaram as devidas diligências para auxiliar as 800 famílias que perderam os seus haveres.

Leonardo Chiconela, afirma que estas ainda estão abaixo das actuais necessidades.

A canalização do apoio tem encontrado dificuldades devido à situação de insegurança das vias de acesso.

Um levantamento das infra-estruturas destruídas teve igualmente lugar e decorrem estudos com vista à restauração das mesmas, diz a terminar o correspondente do jornal «Diário de Moçambique».

O correspondente afirma que algumas quantidades de produtos alimentares e de vestuário já foram providenciadas pelo Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais às famílias necessitadas.

Mas o administrador do distrito,